



Helder Gomes
bquimica@ipb.pt
www.spq.pt

Depois de um período de férias para a maioria dos portugueses, que se espera tenha sido retemperador, inicia-se mais um ano lectivo em todos os níveis de ensino, este ano marcado por um enquadramento conjuntural e por um ciclo político diferente dos anos anteriores, o que potencia na população expectativas, incertezas e ansiedade sobre o futuro. O memorando de entendimento firmado com a troika obriga à redução de 803 milhões de euros na Educação, gerando alguma apreensão natural na classe docente, principalmente nos mais precários, e incertezas quando ao reordenamento futuro da rede escolar, que este ano resultou no encerramento de mais 297 escolas do 1º ciclo a somar aos 2500 estabelecimentos encerrados em 2005 e 701 em 2010. O novo modelo de avaliação de professores constitui igualmente um dos pontos mais importantes na caracterização do ano lectivo que agora se inicia. Sobre a qualidade do ensino, os pontos que marcam a agenda política incidem sobre a implementação de um exame de acesso à profissão e a necessidade de reestruturação de planos curriculares ao nível do ensino básico e de introdução de mais exames de avaliação nacionais com o objectivo de criar critérios de exigência mais alargados. De referir em particular, como medidas positivas, o reforço das aulas de língua portuguesa e de matemática nos 2º e 3º ciclos e a intenção declarada de reduzir o uso de máquinas de calcular nos primeiros anos escolares. É importante, numa fase de maturação de competências, solidificar capacidades de interpretação e de cálculo mental, essenciais em qualquer curso do ensino superior. No que toca ao ensino superior, o ano lectivo arranca de uma forma mais pacífica, com incertezas menores, uma vez que a política assumida é de continuidade. Os pontos que marcarão a agenda centram-se no modelo de financiamento das instituições de ensino superior e na reorganização da rede. Relativamente ao financiamento, é reconhecido e aceite que não deve basear-se apenas no número de alunos, mas também em critérios de exigência e de qualidade. Quanto à reorganização da rede, a palavra mais adequada parece ser racionalização, centrada na oferta formativa e nos recursos.

Estamos em tempos de crise, por isso as políticas actuais procuram pautar-se por princípios de sustentabilidade, sustentabilidade financeira, sustentabilidade orçamental, sustentabilidade estrutural, entre outros. Mas a palavra sustentabilidade não é nova no nosso vocabulário, surge há muito ligada ao ambiente e à necessidade de fazer avançar o mundo de uma forma sustentável, procurando sempre respeitar o equilíbrio entre o desenvolvimento da sociedade e a preservação do ambiente. Este número aborda precisamente o Ambiente e a Sustentabilidade, com a publicação de 3 artigos focando diversas vertentes sobre o tema. A prática da Síntese Verde é já antiga e surgiu muito antes do próprio conceito existir. Mostra-se que por esta via os processos de produção na indústria química pesada são economicamente sustentáveis, rentáveis e exequíveis, se for aplicada a prática da sustentabilidade ambiental, procurando, entre outros princípios, reduzir a quantidade de resíduos/poluentes gerados no processo. Existem contudo muitos poluentes prioritários que importa conhecer e saber como os minimizar ou eliminar no ambiente, um exemplo são os éteres difenólicos polibromados presentes em retardantes de chama. E porque estamos em época de vindimas, e sendo o vinho um produto apreciado por muitos, importa conhecer também que tipos de efluentes são gerados nesta actividade e quais as tecnologias existentes ou em desenvolvimento para os tratar. Poderá encontrar neste fascículo informações interessantes sobre estes assuntos.

As comemorações do Ano Internacional da Química e do Centenário da SPQ continuam a bom ritmo, as actividades concretizadas por todos os agentes envolvidos nas comemorações são inúmeras e diversas, como registado no Diário AIQ publicado. De destacar o sucesso do XXII Encontro Nacional da SPQ, que contou com a presença de 600 participantes, não perca a reportagem amplamente ilustrada no interior deste fascículo. E porque estamos em ambiente de festa, a Sociedade Portuguesa de Química distribui por todos os seus associados uma brochura com o resumo conciso do Sistema Internacional de Unidades, uma útil ferramenta de consulta, que juntamente com a Tabela Periódica distribuída no QUÍMICA 119, fará de certeza parte do seu dia-a-dia profissional.

Boa leitura!

BOLETIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA

Propriedade de
Sociedade Portuguesa de Química
ISSN 0870 – 1180
Registo na ERC n.º 125 525
Depósito Legal n.º 51 420/91
Publicação Trimestral
N.º 122, Julho – Setembro 2011

Redacção e Administração
Av. da República, 45 – 3.º Esq.
1050-187 LISBOA
Tel.: 217 934 637
Fax: 217 952 349
bquimica@ipb.pt
www.spq.pt

Editor
Helder Gomes

Editores-Adjuntos
Carlos Baleizão
Carlos Folhadela
Joana Amaral
João Paiva

Comissão Editorial
Jorge Morgado
Hugh Burrows
Joaquim L. Faria
Ana Lobo
M. N. Berberan e Santos,
A. Nunes dos Santos

Publicidade
Leonardo Mendes
Tel.: 217 934 637
Fax: 217 952 349
leonardo.mendes@spq.pt

Design Gráfico e Paginação
Paula Martins

Impressão e Acabamento
Tipografia Lousanense
Rua Júlio Ribeiro dos Santos - Apartado 6
3200-901 Louçã - Portugal
Tel.: 239 990 260
Fax: 239 990 279
geral@tipografialousanense.pt

Tiragem
1800 exemplares

Preço avulso
€ 5,00
Assinatura anual – quatro números
€ 18,00
(Continente, Açores e Madeira)
Distribuição Gratuita aos sócios da SPQ

As colaborações assinadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, não vinculando de forma alguma a SPQ, nem a Direcção de "Química".

São autorizadas e estimuladas todas as citações e transcrições, desde que seja indicada a fonte, sem prejuízo da necessária autorização por parte do(s) autor(es) quando se trate de colaborações assinadas.

A Orientação Editorial e as Normas de Colaboração podem ser encontradas no fascículo Outubro-Dezembro de cada ano e no sítio web da SPQ.

Publicação subsidiada pela
FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Apoio do Programa Operacional Ciência,
Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de
Apoio III